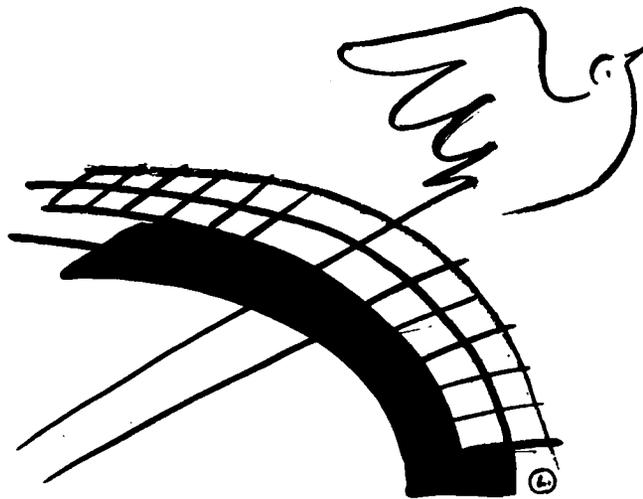


OSVALDO PERALVA

CORREIO BRAZILIENSE



DF
Ao completar 26 anos de existência, contados a partir do momento em que lhe foi passada a certidão de nascimento, dia 21 de abril de 1960, Brasília avança firmemente em nova direção. Faz um ano que a Nova República e o novo Governo se instalaram nesta Capital, e desde então vem-se operando uma obra retificadora.

Enquanto nas outras unidades federativas, com governadores eleitos em sufrágio popular em 1982, respirava-se um clima de liberdade, aqui, na capital das capitais, vigorava o arbítrio do Comandante Militar do Planalto, os cidadãos sufocavam-se sob as medidas de emergência, um esquadrão da morte seqüestrava e assassinava pessoas, os crimes eram rotulados de misteriosos, e os criminosos permaneciam impunes.

Tudo isso é o passado. Hoje, o cidadão mais humilde sente que não há condescendência das autoridades para com a violência e os criminosos. Brasília caminha para o futuro sob o signo da liberdade.

No projeto de Lúcio Costa, vencedor do concurso para o Plano Piloto, ele advertia que era preciso "impedir a enquistação de favelas tanto na periferia urbana quanto rural". E recomendou: "Cabe à Companhia Urbanizadora prover, dentro do esquema proposto, acomodações decentes e econômicas para a totalidade da população".

Mas quatro anos depois de inaugurada, a cidade caiu sob o domínio militar, com uma concepção oposta à do urbanista. Os candangos, os construtores braçais, deviam trabalhar no centro, porém dormir na periferia. Proliferaram as cidades-dormitórios, as cidades-satélites. A capital se viu

cercada de núcleos habitacionais da pior qualidade, com as famílias amontoadas em barracos, em condições subumanas. O brilho da Cidade-Monumento atraía os migrantes.

A capital, que deveria ter quinhentos mil habitantes no ano 2.000, tem já hoje mais de um milhão e seiscentos mil, dos quais 75 por cento residem fora do Plano Piloto. A escassez de moradias é estimada em cem mil. O Governo está anunciando verdadeira revolução na política habitacional, o que deverá atenuar essa situação patética. Brasília festeja seu 26º aniversário munida de um programa com essa finalidade.

Desde a sua formação, o lago Paranoá vem sendo poluído pelo lançamento de esgotos. De vez em quando o mau-cheiro se espalha no ambiente mais próximo, como sintoma da ameaça que paira sobre a saúde da população. Há pelo menos dez anos que se fala em solução para o problema. Planos

chegaram a ser elaborados, porém não saíram do papel. Sob o novo Governo, medidas efetivas foram adotadas para despoluí-lo. Os recursos necessários já estão mobilizados. A obra teve início.

Como se fosse uma terra de ninguém, o território do Distrito Federal estava sendo retalhado entre gente de bem, como numa ação entre amigos. As informações indicam que desde 1977 parcelas rurais eram loteadas sob a forma de "condomínios", quando na verdade se tratava de uma divisão do solo em lotes urbanos e sítios de recreio, sem nenhum controle. Os mananciais tinham sido invadidos e poluídos. Conforme é do domínio público, esse retalhamento chegou a cerca de vinte mil lotes.

Neste primeiro ano da Nova República, providências foram tomadas para impedir a continuação do abuso, e para recuperar, ao menos em parte, o que foi irregularmente dividido. Em fevereiro, o juiz da 1ª Vara da

Fazenda Pública condenou o loteador e o proprietário de um terreno a devolverem ao comprador as quantias recebidas, acrescidas de juros e correção monetária.

Mais de uma centena de compradores de lotes irregulares foi notificada pelo Governo para apresentação de documentos que comprovem a legalidade da compra. Aperta-se o cerco. A autoridade pública defende o patrimônio público.

Durante anos o visual da cidade foi-se modificando. Não por iniciativa das autoridades, mas precisamente pelo contrário, pelo abandono a que foi relegada. As ruas e praças foram ficando sujas, não só nas cidades-satélites como no Plano Piloto. A Limpeza Urbana, com equipamentos deficientes e obsoletos, não dava conta da tarefa. Hoje, enquanto se processa o reequipamento desse Serviço, vai-se fazendo um esforço concentrado de limpeza. As pessoas estão notando isso, e comentando.

A saúde pública no Distrito Federal não goza de boa reputação. No ano decorrido, tem havido um esforço para reequipar os hospitais e já foram publicados dados a respeito de uma nova política a ser implementada nesse setor e que provavelmente vai realizar mudanças significativas, inclusive na parte dos recursos humanos. E sobretudo em relação às cidades-satélites, pois para sua população, de mais de 1.200.000 pessoas, existem apenas 1.771 leitos, enquanto no Plano Piloto, com somente 352 mil habitantes, existem 5.018 leitos.

Ao mesmo tempo, Niemeyer, Lúcio Costa e Burle Marx reexaminam a capital, corrigem distorções, completam obras.

Brasília tem boa razão, portanto, para festejar seu aniversário.